

# O Discurso final de Charlie Chaplin em "O Grande Ditador"

Publicado em 2025-03-23 22:14:13



**A transcrição integral do discurso final de Charlie Chaplin em O Grande Ditador.**

---

## **Discurso Final – O Grande Ditador (1940)**

(proferido pelo barbeiro judeu, confundido com o ditador Hynkel)

"Lamento, mas eu não quero ser imperador. Não é esse o meu ofício.

Não quero governar nem conquistar ninguém.

Gostaria de ajudar toda a gente — judeus, gentios, negros, brancos.

Todos queremos ajudar-nos uns aos outros. Os seres humanos são assim.

Queremos viver para a felicidade do próximo, não para o seu sofrimento."

"Não queremos odiar nem desprezar ninguém.  
Neste mundo há lugar para todos e a Terra é rica e pode prover a todos.  
A vida pode ser livre e bela, mas perdemo-la."

"A cobiça envenenou as almas dos homens,  
ergueu muros de ódio,  
levou-nos a marchar a passo de ganso para a miséria e o derramamento de sangue.  
Desenvolvemos a velocidade, mas fechámo-nos em nós próprios.  
A máquina que produz abundância deixou-nos na penúria.  
O nosso saber tornou-nos cínicos,  
a nossa inteligência, duros e cruéis.  
Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.  
Mais do que máquinas, precisamos de humanidade.  
Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura."

"Sem estas qualidades, a vida será violenta e tudo estará perdido."

"A aviação e a rádio aproximaram-nos.  
A verdadeira natureza destes inventos clama pela bondade do homem,  
clama pela fraternidade universal, pela união de todos nós.

Mesmo agora, a minha voz está a alcançar milhões pelo mundo fora —  
milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que tortura os inocentes e aprisiona os indefesos."

"Aos que me conseguem ouvir, eu digo: não desesperem. A desgraça que está sobre nós é apenas a passagem da ganância,  
a amargura de homens que temem o progresso humano. O ódio dos homens passará, e ditadores morrerão. E o poder que tiraram ao povo voltará ao povo. E enquanto os homens morrerem, a liberdade nunca perecerá..."

"Soldados! Não vos entregueis a brutos — homens que vos desprezam, que vos escravizam,  
que vos regulam as vidas, vos dizem o que fazer, o que pensar e o que sentir!  
Que vos treinam, vos tratam como gado, vos usam como carne para canhão!"

"Não sois máquinas!  
Sois homens!  
Tendes amor pela humanidade nos vossos corações!  
Não odiais!  
Só os que não são amados odeiam — os que não são amados e os desumanos."

"Soldados! Não luteis pela escravidão! Lutai pela liberdade!"

"No 17.º capítulo de São Lucas está escrito:

'O reino de Deus está dentro do homem' — não de um homem, nem de um grupo de homens — mas de **todos** os homens!

Em **vós!**

Vós, o povo, tendes o poder — o poder de criar máquinas, o poder de criar felicidade!

Vós, o povo, tendes o poder de tornar a vida bela e livre, de fazer desta vida uma maravilhosa aventura!"

"Em nome da democracia, usemos esse poder — unamo-nos todos!

Lutemos por um mundo novo, um mundo decente, que dê ao homem a oportunidade de trabalhar, que dê futuro à juventude e segurança à velhice."

"Pela promessa dessas coisas, os brutos subiram ao poder. Mas mentiram!

Não cumpriram essa promessa — e nunca cumprirão!"

"Os ditadores libertam-se, mas escravizam o povo!"

"Agora, lutemos para cumprir essa promessa!  
Lutemos para libertar o mundo,  
para destruir barreiras nacionais,  
para acabar com a ganância, o ódio e a intolerância.  
Lutemos por um mundo de razão —  
um mundo onde a ciência e o progresso conduzam à  
felicidade de todos os homens!"

"Soldados! Em nome da democracia — unam-se!"

---

**Um apelo universal.** Um discurso de 1940, mas que ressoa com a mesma força em 2025 — **talvez até com mais urgência.**

**[Francisco Gonçalves](#)**

Créditos para IA e chatGPT e OpenAI (c)